

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2012

1 No dia 12 (doze) de dezembro de 2012 (dois mil de doze), às 14:30 (quatorze horas e trinta
2 minutos), no auditório do Recinto de Exposições, reuniu-se os membros do Conselho Municipal
3 de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA), com a presença de 23 (vinte e três) integrantes a
4 saber:., Eduardo Paulo Boskovitz presidente do COMDEMA, Rafael Azeredo de Oliveira vice-
5 presidente do COMDEMA, Alexandre Batista do Carmo representante da Secretaria Municipal
6 de Meio Ambiente e Urbanismo, Carla Regina Zoccal Alves representante da Secretaria
7 Municipal de Agricultura e Abastecimento, Olimpio Severino da Silva representante da
8 Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Negócios do Turismo, Joseli Maria
9 Piranha representante da UNESP, Adriana Regina Generoso representante da FATEC, Marlon
10 da Silva Paranhos representante do SETH, Paulo Cesar de Jesus representante da AAMA,
11 Sandra Maria Miller Correa representante da Secretaria do Meio Ambiente do Estado, Sargento
12 Emerson Cataruci representante da Polícia Ambiental, Raul Olivari de Castro representante da
13 Secretaria Estadual de Agricultura, Kátia Regina Penteadó Casemiro representante da UNIRP,
14 Paulo José de Fazzio Junior representante Faculdades Integradas Dom Pedro II, Ronaldo Sérgio
15 da Silva e José Paulo Saes representantes da Associação dos Engenheiros e Agrônomos de São
16 José do Rio Preto, Viviani Ferreira representante da UNIP, Ceci Kunceviccius Bueno de Caprio
17 representante do SEMAE, Silvana Vidigal Milanesi representante da OAB, Jane Pugliesi
18 representante do Rotary, Paulo Tadeu de Oliveira Sader representante da ACIRP. Participaram
19 como convidados Érico Ferreira Trindade engenheiro agrônomo da Secretaria Municipal do
20 Meio Ambiente e Urbanismo, Pedro Castro do Parque Ecológico e Tiago de Tarso da Secretaria
21 Municipal da Fazenda. Justificaram a ausência Vanessa Cerqueira Silva e Lucíola Guimarães
22 Ribeiro representantes do DAEE. Rafael Azeredo inicia a reunião agradecendo a presença de
23 todos e explica que a reunião está sendo realizada em uma quarta-feira para que o senhor
24 Presidente Eduardo Boskovitz, que estava em viagem, pudesse participar desta que é a ultima
25 reunião do ano. O presidente Eduardo Boskovitz agradece a compreensão de todos e conta um
26 pouco sobre sua viagem e os países que visitou, em seguida passa a palavra à Rafael para que
27 conduza a reunião. Alexandre Carmo sugere que devido a integração de novos membros que
28 estão participando pela primeira da vez da reunião, que eles se apresentem aos demais. Após as
29 apresentações Rafael Azeredo dá início ao expediente do dia falando que na ultima reunião foi
30 discutido a questão da área do extinto IPA (Instituto Penal Agrícola) que é uma área de
31 preservação e que vem sofrendo constantes invasões e sendo bastante degradada. Diante disso,
32 foi deliberado o envio, as entidades responsáveis pela área, de ofícios solicitando informações
33 sobre quais ações estão sendo feitas no local no sentido de evitar o uso indiscriminado da área.
34 Rafael explica que essas informações auxiliarão na composição de soluções e parcerias para
35 resolução do problema apresentado. Alexandre Carmo cita as instituições que foram oficiadas:
36 UNESP, FATEC, INSTITUTO DE PESCA, SECRETARIA MUNICIPAL DE
37 PLANEJAMENTO E PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL e explica que ainda não
38 deu tempo das instituições enviarem as respostas. O Sargento Emerson Cataruci fala que a
39 população tem que saber que aquela área é uma área de preservação, pois desta forma poderão
40 atuar como fiscais daquele local, diz ainda que a Polícia Ambiental esporadicamente tem ido até
41 o local e feito algumas autuações com base na Resolução SMA 32, para as pessoas que tem



42 frequentado aquele local indevidamente. Rafael Azeredo comenta da importância de se ter um
 43 plano de manejo do local, pois auxiliaria nas tomadas de decisões em relação ao que se fazer
 44 para proteger a área. Cataruci explica que nas fiscalizações que tem feito, na tentativa de evitar
 45 danos na área, foram encontrados nessas passagens da viatura constantes produtos de furto e
 46 roubo que são deixados na área da Represa do IPA, geralmente roubam o veículo desmontam as
 47 peças e deixam o carro lá em uma local ermo. O Sargento diz que recentemente recebeu a
 48 informação de que haveria naquele local um encontro de motoqueiros e que tem sido divulgada
 49 na imprensa a existência da represa e isso faz com que as pessoas queiram conhecer o local,
 50 com isso a população tem ido e feito churrascos deixando lixo espalhado por toda parte e isso
 51 facilita incêndios na mata. O acesso pela população tem sido muito frequente informa o
 52 sargento, então esta sendo estudo a possibilidade de fazer barreiras de concreto, mas gerará
 53 certo problema porque isso dificultaria também o acesso na área em caso de incêndios pelo
 54 Corpo de Bombeiros em face das barreiras. Katia Penteado indaga se apesar da transição da
 55 área entre UNESP e Instituto Florestal não existe nenhuma lei maior que possa proibir o acesso
 56 das pessoas ao local. O Sargento Catarucci responde que enquanto não houver um plano de
 57 gestão, plano de manejo, um conselho consultivo essa situação fica em aberta, pois as pessoas
 58 tem que tomar ciência que não podem frequentar o local, pois não é uma área de lazer. O
 59 Presidente Eduardo Boskovitz sugere a realização de uma reunião com todas as entidades
 60 envolvidas na área da Represa do IPA, Rafael Azeredo fala que foi cobrado destas entidades
 61 uma resposta formal sobre as ações que cada um esta fazendo para solucionar o problema e que
 62 na sequencia será feita esta reunião em conjunto e comenta inclusive que a área possui vários
 63 responsáveis mas que nenhum quer assumir a causa do problema. O sargento Emerson
 64 Catarucci comenta da dificuldade em se colocar um posto da Policia Ambiental na área em face
 65 da falta de contingente, pois a região de abrangência da Policia Ambiental é grande e comenta
 66 que através do Convênio da atividade delegada com a Prefeitura poderia colocar um guarda
 67 parque, mas isso seria algo a ser estudado. Joseli Piranha se apresenta como representante da
 68 UNESP ela informa que dentro da instituição existem várias comissões e que ela não faz parte
 69 da que estuda a situação da área contigua a Represa do Extinto IPA e não tem acesso e
 70 conhecimento dos assuntos abordados por esta comissão mais irá se informar junto à instituição
 71 das providências que estão sendo adotadas. Sandra Miller se apresenta novamente como
 72 representante da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, no COMDEMA. Explica que está
 73 atualmente locada na Estação Experimental de São José do Rio Preto e como especialista
 74 ambiental desta Unidade poderia discorrer sucintamente sobre o problema da invasão da área do
 75 antigo IPA, dividida e herdada por várias instituições públicas, entre elas o Instituto
 76 Florestal/Estação Experimental de São José do Rio Preto e que estava envolvida na elaboração e
 77 efetivação das ações estrategicamente planejadas para conter a invasão e degradação da área sob
 78 a responsabilidade do Instituto Florestal local. Listou entre elas: reuniões de articulação e
 79 interação entre as instituições do entorno da área invadida (citou FATEC, UNESP, Prefeitura
 80 Municipal de S.J.R.P. e Mirassol e Policia Militar Ambiental – as mesmas convocadas para
 81 participar na contenção de incêndios nesta área, em período de secas); estudo de acessos a área;
 82 rondas constantes de funcionários com abordagens e orientação aos invasores; recuperação de
 83 cercas cortadas na invasão; recolocação de cadeados nas porteiças; busca de apoio dos parceiros
 84 para confeccionar placas de orientação e indicação dos crimes ambientais que o invasor pode ser
 85 enquadrado, entre outras. E apresentou um mapa com a extensão e limites da área para que



86 todos os conselheiros tivessem este conhecimento. O Senhor Paulo César representante da
87 AAMA, falou que poucas pessoas e órgãos se preocupam, de fato, com o Meio Ambiente como
88 os deputados, governantes no geral e diz que esta área esta ficando de lado e que não esta dando
89 a atenção necessária. Cita o exemplo do Polo Joalheiro, área para qual houve a liberação de
90 verbas enquanto que a área da represa não esta sendo tratada como prioritária. Diz ainda que o
91 Conselho do Meio Ambiente tem que atuar de forma mais precisa, e que tem que haver um
92 despertar pelas autoridades cuidando assim de forma efetiva do meio ambiente. Sugere que o
93 Secretario do Meio Ambiente do Estado deva ser cobrado para que tome providências pois a
94 responsabilidade da área é do Estado. Rafael Azeredo da andamento na ordem do dia e informa
95 que este assunto voltará a ser abordado em outras reuniões. Sandra Miller reforça a informação
96 de que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Urbanismo e o COMDEMA fazem parte do
97 Sistema Estadual do Meio Ambiente e este por sua vez faz parte do Sistema Nacional do Meio
98 Ambiente seguindo um organograma e sugere que a sociedade civil com sua autonomia tome as
99 iniciativas que julgar necessárias. Jane Pugliese fala que a Sociedade Civil é cobrada demais e
100 que deve ser educada para poder cobrar as obrigações dos governantes, pois abraçam muitas
101 causas e existe a necessidade de reverter esta posição. A Sociedade Civil faz a sua parte mais
102 tem que cobrar o governo de um posicionamento mais sério. Ela comenta ainda que uma forma
103 de impedir o acesso ao local em pauta é colocando as placas de sinalização com urgência e
104 sugere que seja feito uma parceria com algum veiculo de TV para a divulgação de que a represa
105 invadida nesta área é de proteção ambiental e não pode ser utilizada da forma como vem
106 acontecendo. A Sra. Kátia Penteado sugere que seja dada uma resposta ao jornal que abordou a
107 questão da área invadida esclarecendo os fatos, assim como deve ser estudado a possibilidade de
108 usar outras mídias. A especialista Sandra Miller esclareceu a Sra. Jane que estava justamente,
109 antes da reunião, orientando a finalização do processo de produção das placas de sinalização da
110 Estação Ecológica e Estação Experimental de São José do Rio Preto e indica a Sra. Kátia e aos
111 conselheiros, que ações também estão sendo estudadas pelo Instituto Florestal a fim de
112 esclarecer, com cautela, os órgãos de comunicação, para evitar que os dados sejam distorcidos
113 ou deturpados. Fato este que traria mais problemas para a gestão da área em questão. Indicou
114 ainda que está em discussão, inclusive com a participação da UNESP, uma estratégia para ter a
115 Educação Ambiental como ferramenta. Kátia Regina Casemiro sugere que os conselheiros se
116 mobilizem de forma organizada e coerente e façam uma movimentação cobrando da mídia um
117 posicionamento onde ela apóie a unidade de conservação que é um patrimônio. Para não alongar
118 a discussão o Sr. Rafael pede para finalizar o assunto e parte para os próximos itens da pauta,
119 fala que o um dos assuntos a serem tratados dentro da ordem do dia é a apresentação do Plano
120 Municipal de Arborização Urbana e passa a palavra ao Engenheiro Agrônomo Érico Ferreira
121 Trindade da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Érico Trindade explica que em conversa
122 com os técnicos da Secretaria do Meio Ambiente foi proposto que ele daria um indicativo do
123 que já foi feito sobre o plano que é um projeto de lei, O Plano Diretor de Arborização Urbana, e
124 que esse será enviado, via e-mail para cada conselheiro, para que dentro do tempo e da
125 disponibilidade de cada um, que possam fazer uma avaliação para que a partir daí possamos
126 discutir esse plano aqui no conselho para “arredondar” o projeto. Érico Trindade explica que o
127 Plano Diretor é regido pela Lei Complementar e poderá ser acrescentado a experiência
128 adquirida com a vivencia e pratica e aproveitado o Código Florestal Municipal que é a Lei
129 Complementar 05/1996 . Érico explica que para conseguir o HABITE-SE de uma residência é



130 necessário o plantio de duas mudas de árvores na frente da casa, porém é sabido que a partir do
131 momento que a fiscalização vai ao local e confirma o plantio algum tempo depois essas plantas
132 são retiradas. Diante disso foi feita uma adaptação, uma melhorada em cima do habite-se onde
133 as calçadas com até onze metros terá que ser plantada uma árvore, pela questão do portão
134 eletrônico, portão social acaba não tendo mais espaço. Então até 11 metros será solicitado uma
135 árvore de porte médio ou duas de porte pequeno e na sequência vai se ampliando a partir de 11
136 metros até 30 metros. A partir de 30 metros vai passar pela apreciação da Secretaria do Meio
137 Ambiente para análise diante do projeto para que sejam plantadas uma maior quantidade de
138 espécies com espaçamento e porte corretos. Outra questão na emissão o habite-se será a
139 responsabilidade do proprietário pela manutenção das mudas plantadas pelo período de 36
140 meses ficando sujeito a penalidades pela ausência ou maus tratos dessas plantas nesse período.
141 Érico sugere que os conselheiros estudem/analise o projeto para que em uma próxima reunião
142 possa ser discutido com eles possíveis mudanças e melhorias que forem pertinentes. Dando
143 andamento a ordem do dia Rafael passa a palavra a Alexandre Carmo para que apresente o que
144 foi discutido no grupo de trabalho da SIMA 2013. Alexandre Carmo fala que a Comissão da
145 SIMA 2013, será composta com os seguintes órgãos: UNIRP, UNIP, UNESP, Parque Ecológico,
146 Rotary Club, SEMAE, CETESB, DAEE, Secretaria de Educação e Associação dos
147 Engenheiros. Conta que na última reunião ficou acertado a elaboração de um ofício para envio
148 para a Delegacia de Ensino, Secretaria de Educação e Sindicato das Escolas Particulares,
149 convidando-os para participarem da SIMA 2013, incluindo no Plano Escolar das escolas esta
150 atividade. Este documento solicita que cada escola indique 02 (dois) representantes para
151 comporem uma comissão maior que delineará as formas de trabalhos que serão expostos
152 durante a SIMA. Kátia Regina Casemiro diz que a SIMA 2012 foi uma das mais interessantes
153 que teve até hoje e que deve-se aprimorar o formato da SIMA 2012, melhorando as relações
154 interpessoais dentro da comissão e que também é importante que haja uma integração maior dos
155 integrantes, relacionando o que cada um pode oferecer. Alexandre Carmo explica que o tema da
156 SIMA -2013 sugerido foi **“CIDADANIA SUSTENTÁVEL”** e que na SIMA 2013, deverá
157 ocorrer somente uma grande palestra, dentre os nomes sugeridos: Marina Silva, Hugo Penteadó,
158 Fábio Feldman, André Trigueiro e as demais atividades ocorrerão em face dos trabalhos
159 elaborados pelas escolas; Nos meses que anteceder a SIMA, um grupo de alunos farão uma
160 campanha de divulgação utilizando frases de efeito como por exemplo: Você joga lixo fora do
161 carro? - NÃO !!! - Parabéns, você é um CIDADÃO SUSTENTÁVEL. Sandra Miller comentou
162 que além das escolas, municipais e estaduais, e universidades contribuam e participem
163 durante a SIMA seria interessante convocar diferentes órgãos públicos e privados e
164 associações/Ongs envolvidas com as questões ambientais que realizam constantemente, o ano
165 todo, ações voltadas para a sustentabilidade local e regional. Estas poderiam apresentar
166 trabalhos desenvolvidos para divulgação e fortalecimento das iniciativas junto ao público.
167 Rafael passa para o último assunto do dia que é a síntese da reunião do FUMDEMA e pede para
168 Raul Olivari comente o que foi discutido e o que ficou decidido. Raul fala que é preciso estabelecer
169 prioridades e metas no COMDEMA, para posteriormente aplicar os recursos do FUMDEMA
170 com os projetos fixados dentro do plano de metas do Conselho. Paralelamente com a definição
171 das prioridades iniciar o processo de busca de recursos. Raul fala que é necessário elaborar um
172 ofício para enviar ao Ministério Público (Promotoria de Meio Ambiente) solicitando que as
173 destinações das multas firmadas através dos TCRA's e TAC's possam ser repassadas ao



174 FUMDEMA. Neste ofício deverá contar a história do Conselho desde a sua criação, mencionar
175 as legislações do FUMDEMA, decretos e portarias, fundamentar dizendo de que forma será
176 feita a aplicação dos recursos recebidos. Alexandre Carmo comenta que como prioridade para
177 2013, foi sugerida pelo Sr. Humberto Scandiuzzi que seja trabalhado ativamente com a Política
178 Nacional de Resíduos Sólidos, por ser uma Lei e ter como objetivos o “Plano Municipal de
179 Resíduos Sólidos” e o “Gerenciamento de Resíduos”, focando toda a sistemática da não
180 geração, redução e reutilização dos resíduos. Tendo como uma das prioridades a coleta seletiva
181 e Educação Ambiental. Sendo assim, os membros do Fundo deverão receber incentivos e
182 investimentos na capacitação do conhecimento por meio de cursos e seminários e levantar
183 informações sobre o funcionamento de outros fundos dentro do Estado e de que forma
184 arrecadam recursos. A reunião encerrou-se às 17h00min e nada mais havendo a ser tratado, deu
185 por encerrado os trabalhos, lavrando-se à presente ata por mim, Alexandre Batista do Carmo
186 _____ e assinada por todos os presentes abaixo nominados e referenciados.

Adriana Regina Generoso

Marlon da Silva Paranhos

Alexandre Batista do Carmo

Olimpio Severino da Silva

Carla Regina Zoccal

Paulo Cesar de Jesus

Ceci Kuncevicius Bueno de Caprio

Paulo José de Fazzio Junior

Silvana Vidigal Milanesi

Paulo Tadeu de Oliveira Sader

Eduardo Paulo Boskovitz

Rafael Azeredo de Oliveira

Emerson Cataruci

Raul Olivari de Castro

Jane Pugliesi

Ronaldo Sérgio da Silva

José Paulo Saes

Sandra Maria Miller Correa

Kátia Regina Penteadó Casemiro

Viviani Ferreira

